



Alencar Monteiro/AF

Caiado: "Exploração"

Partido não consegue o mesmo êxito

Luiz Inácio Lula da Silva não conseguiu repetir o êxito obtido no ano passado por sua companheira Luiza Erundina: os 30% de votos conquistados pela prefeita reduziram-se a 14% na cidade de São Paulo. "A disputa na Capital foi mais acirrada que em qualquer outra cidade do País", admitiu João Machado, um dos coordenadores da campanha da Frente Brasil Popular. A cúpula do partido aponta o desgaste político provocado pelo caso Lubeca, denunciado no debate da TV Bandeirantes por Ronaldo Caiado (PSD) e pela "exploração exagerada" do desabamento na favela Nova República. As urnas indicam que os paulistanos, na hora de votar, usaram como critério comparar as administrações municipais realizadas por Mário Covas (PSDB) e pela prefeita Erundina. O senador foi consagrado melhor administrador: é dele o primeiro lugar na Capital.

A preferência por Covas derrotou o PT também em Santos e em Campinas, onde Lula ocupou o quarto lugar e o terceiro lugar, respectivamente.

O grande tropeço para o PT, na análise feita pela cúpula do partido, na realidade, não foi causado pelo senador. Como ocorreu a todos os outros quatro candidatos lançados no Estado, Lula perdeu terreno para o ex-governador de Alagoas. "Collor conseguiu durante a campanha identificar-se como o candidato popular e o vingador, apresentando realidades falsas que não conseguimos desmanchar", admitiu Machado. O primeiro desabafo de Lula, ao ver Collor tomar a dianteira em São Paulo, não poderia ter sido outro: "Esperávamos mais votos do que ele".

No balanço geral, o PT considera que seu candidato tenha se saído bem. Bateu Collor — o primeiro colocado no primeiro turno — em importantes cidades como São Bernardo (34,31%), onde iniciou a liderança sindical que acabaria desembocando na vida político-partidária; Santo André (34,28%), Diadema (40,6%), Mauá (43,5%), Ribeirão Pires (30,89%) e Sorocaba (26,4%). O resultado de São Caetano, que aponta Lula no segundo lugar, atrás de Maluf, também foi comemorado pelos petistas: o partido arrancou 10% a mais do que o número de votos obtidos nas eleições municipais do ano passado.

A defesa da reforma agrária, uma das principais bandeiras que Lula quer levar para o Palácio do Planalto, acabou não funcionando como cabo eleitoral eficiente na região de Araçatuba. As desapropriações de fazendas e o assentamento de milhares de famílias, estimuladas pelo PT, atrapalharam Lula. Apesar da boca-de-urna reaberta por um exército de padres e leigos da Pastoral da Terra, o candidato não conseguiu ultrapassar Maluf e Covas em nenhuma das cidades vizinhas a Araçatuba, onde vivem médios e grandes produtores. Em Andaraí, conhecida como a capital regional de invasão de terras, Lula obteve apenas 9,6% dos votos. O mesmo discurso sobre reforma agrária, porém, em locais diferentes como Guapiara e Itaberá, funcionou: os três projetos de assentamento implantados na área deram a Lula o primeiro lugar em Guapiara e o segundo em Itaberá.